

O ENSINO DAS PRÁTICAS DE ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO FRENTE À FORMAÇÃO DO(A) BIBLIOTECÁRIO(A)

Raimunda Fernanda dos Santos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Brasil

Erinaldo Dias Valério
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Brasil

RESUMO

Objetiva estudar acerca da importância do ensino das práticas de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero frente à formação do(a) bibliotecário(a). Objetiva especificamente analisar as propostas pedagógicas dos componentes curriculares obrigatórios dos cursos de Biblioteconomia do Norte e Nordeste do Brasil; verificar se questões sobre raça e gênero são contempladas no conteúdo programático desses componentes curriculares. Discute acerca da importância do compromisso desse(a) profissional organizar, representar e disseminar adequadamente a informação étnico-racial e sobre diversidade de gêneros, atendendo assim as necessidades informacionais e os interesses de busca dos(as) diversos(as) usuários(as) em sistemas de recuperação da informação. Apresenta uma discussão crítica realizada mediante um estudo de caráter bibliográfico e exploratório sobre o ensino da ética nas práticas de representação do conhecimento - temática pouco discutida na literatura da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Conclui enfatizando a necessidade de formar profissionais da informação capacitados(as) para criar instrumentos, processos e produtos inclusivos que contemplem grupos e temas sem inclinações, desvios ou preconceitos no âmbito da organização e representação da informação.

Palavras-Chave: Ensino; Organização e Tratamento da Informação; Informação

Étnico-Racial. Diversidade de Gêneros. Formação; Bibliotecário(a).

THE TEACHING OF THE PRACTICES OF ORGANIZATION AND TREATMENT OF ETHNIC-RACIAL INFORMATION AND ABOUT GENDER DIVERSITY IN RELATION OF LIBRARIAN FORMATION

ABSTRACT

Objective to study about the importance of teaching the practices of organization and treatment of ethnic-racial information and about gender diversity in relation to the formation of the Librarian. Objective: to analyze the pedagogical proposals of the compulsory curricular components of the Librarianship courses of the North and Northeast of Brazil; to verify if questions about race and gender are contemplated in the programmatic content of these curricular components; to present the main topics, subjects and methodologies that can be directed to these approaches in the pedagogical proposals of the disciplines of the area of Organization and Treatment of Information of the courses of Librarianship. It discusses the importance of this professional's commitment to organize, represent, and disseminate ethno-racial information and gender diversity appropriately, thus addressing the information needs and search interests of the various users, in information retrieval systems. It presents a critical discussion carried out through a bibliographical and exploratory study on the teaching of ethics in the practices of knowledge

representation - thematic little discussed in the literature of Librarianship and Information Science. It concludes by emphasizing the need to train information professionals trained to create inclusive instruments, processes and products that contemplate groups and themes without inclinations, deviations or prejudices within the scope of Organization and Representation of Information.

Keywords: Teaching; Organization and Treatment of Information; Ethnic-Racial information; Diversity of Genres; Librarian; Education.

1 INTRODUÇÃO

A Organização da Informação e do Conhecimento se configura como uma área de estudo que contempla elementos teóricos e práticos concernentes ao tratamento dos itens informacionais visando a sua recuperação pela comunidade de usuários(as). Esses elementos, por sua vez, estão associados a duas operações voltadas para a representação da informação levando em consideração as atividades que envolvem a sua descrição física (também denominadas de tratamento descritivo ou representação descritiva) e a descrição do seu conteúdo (tratamento temático, representação temática ou indexação).

Essas atividades viabilizam o acesso dos itens/recursos informacionais independente do seu formato (áudio, texto, imagem, vídeo etc.) no intuito de satisfazer as demandas dos(as) diversos(as) usuários(as). Nesse entendimento, verifica-se a imprescindibilidade do compromisso na formação do(a) bibliotecário(a) para a execução dessa tarefa, principalmente no que concerne ao ensino das práticas de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gêneros.

Na prática bibliotecária, é

importante compreender a estrutura social brasileira e disseminar informações que valorizem os diferentes grupos sociais, em especial, os grupos historicamente discriminados, como os(as) negros(as), mulheres e a comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT). Portanto, é importante e necessária uma mudança na formação de bibliotecários(as) para serem competentes em informações que possam incluir esses grupos em seus acervos, produtos e serviços.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral estudar acerca da importância do ensino dessas práticas frente à formação do(a) bibliotecário(a). Para tanto, visa especificamente: analisar as propostas pedagógicas dos componentes curriculares obrigatórios dos cursos de Biblioteconomia das regiões Norte e Nordeste do Brasil e verificar se questões étnico-raciais e de gênero são contempladas nos conteúdos programáticos desses componentes curriculares.

A escolha desta temática de pesquisa parte da necessidade e urgência de estudos que dialoguem com a formação do(a) bibliotecário(a) na área de tratamento temático da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero, visto que é pouco discutido na literatura científica e nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. Neste sentido, fomentar uma discussão a esse respeito é dar visibilidade a esses grupos e caminhar contra as situações de preconceitos e de discriminações negativas dentro e fora dos diversos ambientes informacionais.

2 PRÁTICAS DE ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO

As práticas de organização e tratamento da informação, conforme visto anteriormente, contemplam ações de descrição física e de conteúdo dos recursos informacionais em qualquer formato (texto, áudio, imagem, vídeo etc.) com vistas a sua recuperação, acesso e uso em sistemas. Essas operações são realizadas pelo(a) Bibliotecário(a) e objetivam atender as demandas dos(as) diversos(as) usuários(as).

Entretanto, no hodierno contexto informacional, o(a) usuário(a) ainda se “[...] depara com dispositivos coercitivos na prática bibliotecária que limitam o acesso e uso da informação étnico-racial [e sobre diversidade de gênero] e suprimem a sua verdadeira relação com o conhecimento” (AQUINO; SANTANA, 2013, p.24). Esses dispositivos, por sua vez, estão vinculados às práticas de organização e tratamento da informação e, em determinados casos, podem implicar negativamente na comunicação entre a linguagem dos(as) usuários(as) e a linguagem dos sistemas de recuperação da informação.

Milani (2015) evidencia o risco dos instrumentos de representação da informação (como classificações bibliográficas, tesouros, ontologias e taxonomias) serem elaborados com *biases*¹, termo associado ao preconceito na representação de assunto, sob duas perspectivas: em um viés negativo, deixando contemplar características que desprivilegiam grupos e temas ou contêm inclinações, desvios ou preconceitos e; em uma perspectiva positiva, tendo em vista que os direcionamentos e vieses da representação da informação têm o intuito de garantir especificidade

contribuindo para a recuperação da informação por determinados grupos de usuários(as). Existem preconceitos relacionadas a “[...] gênero, sexualidade, raça, idade, habilidade, etnicidade, linguagem e religião, [as quais] têm sido descritas como limites para a representação da diversidade e para os efetivos serviços biblioteconômicos a populações diversas” (OLSON, 2002, p.7).

Manjoo (2008) apresenta em seu estudo a exposição seletiva - teoria que certifica que a pessoa, enquanto sujeito cognoscente, tende a selecionar informações associadas às suas crenças, preceitos, atitudes e comportamentos, refugando o que apresenta características contraditórias. Portanto, acredita-se que a ideia apresentada na teoria da exposição seletiva pode existir nas práticas de tratamento temático da informação.

Olson (2001, p.639), por sua vez, destaca que as implicações práticas dessas limitações recaem sobre os(as) usuários(as) das bibliotecas e dos sistemas de recuperação da informação, “[...] em suas buscas por informação, podem ser auxiliados ou impedidos pelo arranjo do catálogo e pela localização física dos livros”.

Portanto, corroboramos com Santos *et al.* (2017) quando enfatiza-se que as reflexões sobre diversidade de gênero e Organização da Informação se mostram imprescindíveis às perspectivas de formação do(a) bibliotecário(a), visto que buscam uma linguagem que não seja excludente e questione modelos de classificação cuja inflexibilidade impede que se represente a diversidade humana de maneiras menos díspares. O que serve também para as reflexões voltadas para a organização da informação étnico-racial e a importância do compromisso da formação do(a) bibliotecário(a) nessa vertente.

Nos estudos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a noção de informação étnico-racial está alicerçada na concepção de que é

[...] todo elemento inscrito num suporte físico, (tradicional ou digital), passivas de significação linguística por parte dos sujeitos que a usam, e tem o potencial de produzir conhecimento sobre os elementos históricos e culturais de um grupo étnico na perspectiva da afirmação desse grupo étnico e considerando diversidade humana (OLIVEIRA, 2010, p.12).

É importante destacar, neste artigo, que o conceito de informação étnico-racial está pautado no recorte de raça, com foco na população negra, conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e que historicamente apresentam distância social entre os outros grupos raciais.

A obrigatoriedade do ensino das questões sobre raça e etnia, partiu da alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), pela Lei 10.639/2003 que obriga o ensino de História e Cultura Afro-brasileira Africana nas escolas de ensino público e privado de todo o país. E a Resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais em todas as etapas e modalidades de ensino.

Desse modo, diferentes cursos de graduação no Brasil têm atentado ao cumprimento da referida Lei, inserindo

em seus conteúdos curriculares o reconhecimento da luta do movimento negro brasileiro e criando estratégias na educação para o combate ao preconceito e a discriminação racial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos deste estudo foram empreendidos a partir da pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do estudo, seguida da pesquisa de caráter documental e exploratório. É necessário deixar evidente que a pesquisa bibliográfica e documental, “[...] tem uma finalidade ímpar: possibilitar o avanço do conhecimento sobre um tema e contribuir para que novas produções se tornem acessíveis ao público” (PINTO; CAVALCANTE, 2015, p.32-33).

Por meio da pesquisa documental foi inicialmente realizada uma busca no site do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB)² no intuito de recuperar a relação dos cursos de Biblioteconomia ofertados em Universidades Federais e Estaduais nas regiões Norte e Nordeste do país - recorte estabelecido para a realização do presente estudo e que está publicado nos anais eletrônicos do Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação Norte/Nordeste (ERECIN)³.

Portanto, as instituições que se constituíram como universo do presente estudo, podem ser visualizadas na Quadro 1:

Quadro 1: Instituições Distribuídas por Regiões.

INSTITUIÇÕES	REGIÕES
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Norte
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Norte
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Nordeste
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Nordeste
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Nordeste
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Nordeste
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Nordeste
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Nordeste
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Nordeste
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	Nordeste
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Nordeste
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Nordeste

Fonte: Dados da pesquisa - 2018.

Observa-se que existe um total de 12 instituições, sendo duas localizadas na região Norte e 10 na região Nordeste. Nota-se também, a existência de duas escolas no estado do Ceará, que são a UFC e a UFCA. Após a organização da listagem dessas instituições, realizou-se a busca da grade curricular do curso de Biblioteconomia no site institucional de cada uma delas, propondo-se, em um primeiro momento, identificar os componentes curriculares obrigatórios que abordam sobre representação temática da informação, raça e/ou diversidade de gênero no âmbito da graduação.

É importante salientar que este estudo, focou-se nos documentos oficiais - Projeto Pedagógico de Curso (PPC) - as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos cursos em questão não foram analisados. Como informa a pesquisa realizada por Valério e Silva (2017), em que analisaram os trabalhos de conclusão de curso em Biblioteconomia na UFCA, sobre a perspectiva étnico-racial. O autor e a autora encontraram nove trabalhos que discutiam a temática, e afirmaram que tais discussões foram oriundas de um grupo de pesquisa local e não necessariamente de uma

disciplina específica. Por este motivo, o olhar investigativo desta pesquisa se volta especificamente para os PPC, por acreditar que tais decisões/alterações/inserções de disciplinas e conteúdos, ficam a cargo dos colegiados da área para o atendimento as resoluções do Ministério da Educação (MEC).

Em segundo momento, foi realizado o estudo do ementário por meio da análise crítica dos conteúdos e das propostas pedagógicas dos componentes curriculares obrigatórios relacionados à atividade de Organização e Tratamento da Informação, Informação Étnico-racial e diversidade de gênero dos cursos de Biblioteconomia do Norte e do Nordeste do Brasil. Os resultados desta pesquisa são apresentados a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No total, foram analisadas ementas dos cursos oferecidos por 12 (doze) instituições de ensino, as quais foram mencionadas nos procedimentos metodológicos e estão Quadro 1. O Quadro 2 apresenta as Universidades que fizeram parte do universo desta pesquisa, bem como elenca as

nomenclaturas dos componentes curriculares relacionados ao foco deste estudo, os quais foram recuperados nos

sites institucionais ou via e-mail através de contato com a coordenação do curso.

Quadro 2: Nomenclaturas dos Componentes Curriculares por Universidade.

Instituições	Disciplinas Organização e Tratamento da Informação	Disciplinas Obrigatórias Informação Étnico-Racial	Disciplinas Obrigatórias Diversidade de Gênero
UFPA	- Linguagens de indexação - Representação Temática I - Representação Temática II	Não identificado	Não identificado
UFAM	- Análise da informação - Representação Temática	Não identificado	Não identificado
UFC	- Representação Temática da Informação: indexação - Linguagens documentárias alfabéticas	Não identificado	Não identificado
UFCA	- Representação Temática da Informação: indexação - Linguagens documentárias alfabéticas	Não identificado	Não identificado
UFAL	- Representação Temática I - Representação Temática II - Análise da Informação I - Análise da Informação II	Não identificado	Não identificado
UFPB	- Representação e Análise da Informação - Representação Temática da Informação I - Representação Temática da Informação II	Não identificado	Não identificado
UFRN	- Análise da Informação - Representação Temática I - Representação Temática II - Representação Temática III	Não identificado	Não identificado
UFMA	- Análise Temática da Informação - Linguagem documentária I - Linguagem documentária II - Linguagem documentária III	Não identificado	Não identificado
UFPE	- Indexação e Resumos - Linguagens documentárias - Representação Temática I - Representação Temática II	Não identificado	Não identificado
UESPI	- Representação Temática I - Representação Temática II - Representação Temática III - Representação Temática IV	Não identificado	Não identificado
UFBA	- Organização Temática da Informação I - Organização Temática da Informação II - Organização Temática da Informação III	Não identificado	Não identificado
UFS	- Linguagem de indexação I - Linguagem de indexação II - Representação Temática I - Representação Temática II	Não identificado	Não identificado

Fonte: Dados da pesquisa - 2018.

Dentro do universo da representação temática da informação observou-se que as disciplinas obrigatórias analisadas são

denominadas institucionalmente por termos que se diferenciam em sua forma, mas seu conteúdo programático remete às operações de tratamento

temático da informação, indexação e classificação de recursos informacionais.

De outro modo disposto, dentre as instituições analisadas, observou-se que nenhuma delas possui conteúdo programático ou disciplinas obrigatórias que abordam aspectos relativos à

informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero. Foram identificadas apenas 2 (duas) disciplinas eletivas (não obrigatórias) sobre relações étnico-raciais apontadas como componentes curriculares eletivos na grade curricular do curso de Biblioteconomia da UFC e UFPE (Quadro 3).

Quadro 3: Instituição e Disciplinas que Discutem Relações Raciais.

Instituição	Nome da Disciplina	Modalidade
UFC	Relações étnico raciais e africanidades	Eletiva
UFPE	Mediação da informação e relações étnico raciais	Eletiva

Fonte: Dados da pesquisa - 2018.

É importante ressaltar que as ementas se configuram como documentos que destacam os pontos essenciais sobre determinados assuntos a serem apresentados em cada disciplina de um curso. Dessa forma, a análise em questão levou em conta as informações registradas nessa espécie documental de caráter obrigatório.

Conforme o conteúdo programático analisado nas ementas. Dos dois componentes curriculares eletivos supracitados, observou-se que são abordados conceitos de africanidades e afro descendência; dinâmicas das relações étnico raciais, identidade e afro descendência no Brasil, processos de mediação da informação e da cultura.

Um aspecto importante que diferencia estas duas disciplinas ministradas em instituições diferentes, é que na UFPE, a disciplina além de trabalhar com as questões conceituais de raça e desigualdades, ela dá ênfase aos tópicos essenciais do fazer bibliotecário. A disciplina é ministrada especificamente no curso de Biblioteconomia. Ou seja, os processos de mediação da informação é uma atividade específica do(a) bibliotecário(a), e relacionar esta atribuição com as principais formas de

combate ao racismo, discriminação e preconceito presentes na sociedade, torna-se possível e viável desenvolver serviços e produtos que garantam o respeito a diversidade.

A disciplina ministrada na UFC, ela é ofertada por um outro departamento e recebe alunos(as) dos diferentes cursos da Universidade. Por este motivo, acredita-se que as discussões são mais abrangentes, por não dar conta da especificidade de cada curso.

Ainda observando os Quadros 2 e 3, verificou-se que em um universo de 12 universidades, apenas duas atendem, em suas grades curriculares, aos requisitos preconizados pela Lei 10.639/03. E nenhuma, contempla o conteúdo pertinente a diversidade de gênero. Isso não autoriza afirmar que as universidades não estejam discutindo o tema de uma outra forma, por este motivo, para dar prosseguimento a esta pesquisa, é importante verificar as ações de pesquisas e extensão que os cursos vêm desenvolvendo no tocante às questões étnico-racial e diversidade de gênero. Ademais, é importante destacar que os dados desta pesquisa foram coletados em março de 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização e o tratamento da informação condicionam os resultados das estratégias de busca e a qualidade dessas operações reflete na recuperação, no acesso e no uso da informação. Portanto, para que essas atividades sejam realizadas de maneira adequada pelo(a) profissional da informação, se faz necessário priorizar práticas pedagógicas que condicionem ao(a) estudante desenvolver habilidades voltadas para o uso de linguagens, metalinguagens, processos, produtos, instrumentos e tecnologias de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero.

De acordo com os dados obtidos em março de 2018, nenhuma das Universidades do Norte e Nordeste do país que possuem o curso de Biblioteconomia apresentaram disciplinas que, oficialmente, contemplam aspectos relativos às novas possibilidades de representação temática da informação em ambiente digital.

Entretanto, consideramos a possibilidade de os assuntos em questão serem abordados no conteúdo programático de componentes curriculares eletivos e/ou nas aulas dos cursos de Biblioteconomia das instituições analisadas, sem que essas abordagens temáticas estejam oficialmente registradas nas ementas obrigatórias das disciplinas. Contudo, destacamos a importância da sua inclusão efetiva nas propostas pedagógicas dos componentes curriculares obrigatórios objetivando contribuir para a formação dos(as) futuros(as) bibliotecários(as) aptos a atuarem no hodierno contexto informacional, atendendo as necessidades informacionais e os interesses de busca dos(as) diversos(as) usuários(as) em sistemas de

recuperação da informação. Outrossim, verifica-se a necessidade emergente de formar profissionais da informação capacitados(as) para criar instrumentos, processos e produtos inclusivos que contemplem grupos e temas sem inclinações, desvios ou preconceitos no âmbito da Organização e Representação da Informação.

Assim, o debate sobre a importância destes temas, sobretudo das desigualdades raciais e de gêneros, focos desta pesquisa, podem contribuir com princípios de promoção da igualdade racial e de gênero na sociedade brasileira. Acredita-se na importância da consciência política, étnica, racial e da diversidade do(a) bibliotecário(a) na hora de indexar, catalogar, organizar e classificar os itens informacionais, bem como na necessidade de disciplinas, cursos e pesquisas que discutam esses temas.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Mirian Albuquerque; SANTANA, Vanessa Alves. Práticas de organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias: necessidade de preservação da memória de negros. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.6, n.2, p.17-36, ago./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/87523>>. Acesso em: 29 mar. 2018.
- MANJOO, Farhad. **True Enough: Learning to live in a post-fat society**. New Jersey: Wiley, 2008.
- MILANI, Suellen Oliveira. *Biases na representação de assunto: uma perspectiva a partir da literatura internacional de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília (SP), v.9, n.1, p.1-18, 2015. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/i>

ndex.php/bjis/article/view/5213/3665>.
Acesso em: 29 mar. 2018.

OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de.
Afrodescendência, memória e tecnologia: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto “A Cor da Cultura”. 2010. 138f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2010.

OLSON, Hope A. The power to name: Representation in library catalogs. **Journal of Women in Culture and Society**, v.26, n.1, p.639-668, Spring 2001.

_____. **The power to name:** Locating the limits of subject representation in libraries. Dordrecht: Kluwer Academic, 2002.

PINTO, Virginia Bentes; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. In: PINTO, Virginia Bentes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; CAVALCANTE, Lídia Eugênia (Orgs.). **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: Edições UFC, 2015. p.15-34.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos *et al.* A Representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros: análise das contribuições do dicionário de gêneros - “só quem sente pode definir”. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 18., Marília, 2017. **Anais Eletrônicos...** Marília (SP): ANCIB; PPGCI/UNESP, 2017. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/428/852>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

VALÉRIO, E. D.; SILVA, D. M. F. Discutindo as relações raciais: os trabalhos de conclusão de curso em biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri -

UFCA. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v.4, n. esp., p.132-145, 2. Sem. 2017. Disponível em: <<http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/84/pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

NOTAS

¹ De acordo com o *Oxford English Dictionary* (2012 *apud* MILANI, 2015, p.4), “[...] o termo *bias* vem do francês *biais* do século 14 com o sentido de “oblíquo, obliquidade”, passando pelo provençal *biais* (comparado ao *biais* advindo do antigo catalão e *biase* ou *biase* no moderno). [...] Em italiano, o termo *s-biescio* tem o sentido de “oblíquo, torto”. Enquanto verbo, *bias* pode significar: influenciar, inclinar, tender a ou direcionar, desviar ou afetar”.

² Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

³ Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/conci/issue/view/735/showToc>>. Acesso em: 19 out. 2018.

Raimunda Fernanda dos Santos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Doutoranda do Programa de Pós-
Graduação em Ciência da Informação
E-Mail: nandaflorania@gmail.com
Brasil

Erinaldo Dias Valério
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Professor Curso de Biblioteconomia
E-Mail: erinaldodiasufc@yahoo.com.br
Brasil